



CORREDOR ECOLÓGICO DA QUARTA COLÔNIA

Relatório Executivo Plano Operacional - 2019 -

Equipe Executiva Transitória
Portaria SEMA n.º 90/2016

Abril/2020

1 INTRODUÇÃO

A Equipe Executiva Transitória do Corredor Ecológico da Quarta Colônia aprovou em abril de 2019 o seu Plano Operacional para o ano de 2019. Diferente de 2018, onde se manteve o foco na divulgação do corredor, em 2019 a maioria das atividades foi voltada para o fortalecimento das atividades econômicas compatíveis com os objetivos de conservação do Corredor Ecológico. Ao todo foram previstas nove atividades, distribuídas entre os três eixos do plano estratégico de implementação do Corredor Ecológico da Quarta Colônia. Este relatório, assim, tem por objetivo apresentar o detalhamento das ações realizadas pela Equipe neste período.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

A Equipe esteve reunida em 2019 nos meses de fevereiro (dia 22) e março (dia 08) para aprovação do Plano Anual. Foram necessários dois encontros para que todos os integrantes participassem. O grupo definiu pela realização de mais dois encontros com o objetivo de nivelar quanto ao andamento das atividades, um na metade do ano e outro ao final. Assim, foi realizada uma reunião em agosto (dia 16) e o encontro em dezembro não foi possível, sendo previsto para o início de 2020, juntamente com a retomada das atividades do próximo ano.

O Plano Operacional de 2019 contemplou nove atividades. No quadro abaixo apresentamos o resumo destas, acompanhadas do seu andamento:

Eixo I – Marco legal e gestão					
Ação 3 - Implantação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (Lei 11.428) e reconhecimento do CEQC nos municípios abrangidos por ele					
	Descrição da Atividade	Objetivos	Resultados	Responsável ¹	Andamento
1.	Apoiar a elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica dos 11 municípios do CEQC	Incentivar a elaboração dos PMMA Buscar recurso para viabilizar a elaboração	PMMA elaborados	Caroline	Parcialmente realizada
Ação 6 - Criação de UC na região e efetivação das existentes (existência de gestor, plano de manejo, fiscalização e estabelecimento de metas de gestão)					
	Descrição da Atividade	Objetivos	Resultados	Responsável	Andamento
2.	Apoio à gestão do PEQC	Consolidar a efetivação do Parque	Atividades conjuntas à gestão do PEQC realizadas	Luisa	Realizada

¹ Integrante do GT responsável pelo desenvolvimento da atividade.

Eixo II – Fortalecimento de atividades econômicas favoráveis ao corredor					
Ação 1 - Cadastro dos proprietários interessados na diversificação e desenvolvimento de atividades sustentáveis					
	Descrição da Atividade	Objetivos	Resultados	Responsável	Andamento
3.	Pesquisa nas propriedades dos alvos de conservação do CEQC	Verificar interesse nas atividades potenciais	Ranking das oportunidades preferênci Lista de proprietários	Raquel	Realizada
Ação 2 - Fomento às agroflorestas, agricultura orgânica e outras atividades exitosas e compatíveis com os objetivos do Corredor					
	Descrição da Atividade	Objetivos	Resultados	Responsável	Andamento
4.	Fomento à criação de agroflorestas	Divulgar as ações da SEMA no uso das espécies nativas e iniciativas do RS	Evento realizado	Leonardo	Em andamento
5.	Certificação florestal	Implementar uma propriedade referência no corredor	Certificado entregue	Caroline	Parcialmente realizada
6.	Ações do Plano de Vida da Tekoá Porã	Engajar indígenas no CEQC através do apoio para a execução de ações de conservação e manejo	Quintais florestais e meliponários implantados	Joana	Em andamento
7.	Fomento à criação de meliponídeos	Incentivar a atividade e divulgar as ações da SEMA	Evento divulgação realizado e Meliponário modelo implantado	Caroline	Parcialmente realizada
Ação 4 - Integração de roteiros turísticos, valorizando o patrimônio natural e a produção local					
	Descrição da Atividade	Objetivos	Resultados	Responsável	Andamento
8.	Trilha de longo curso do CEQC	Planejar o traçado da trilha fortalecendo os alvos de conservação e o ecoturismo	Lançamento de trecho inicial da trilha	Dennis	Em andamento
Eixo III – Educação, pesquisa e capacitação					
Ação 4 – Capacitação dos atores locais para as ações voltadas à implantação e manutenção do Corredor.					
	Descrição da Atividade	Objetivos	Resultados	Responsável	Andamento
9.	Manejo e pesquisa no Parque Estadual da Quarta Colônia	Desenvolver conhecimento para agregar as ações do CEQC	Apresentação de resultados preliminares e/ou parciais	Caroline	Em andamento

O quadro demonstra certa dificuldade na conclusão das metas previstas para o ano. As atividades parcialmente realizadas foram motivadas por impedimentos externos, ou seja, independente dos esforços

da Equipe do Corredor. As atividades apontadas como “Em andamento” serão incluídas no planejamento de 2020 na expectativa de término da sua execução. Assim, ao considerar o maior número de atividades planejadas durante 2019 comparado a 2018, e a situação de andamento na maioria ser realizada (2) ou em andamento (4), a avaliação final do conjunto de realizações é positiva.

A seguir detalhamos os ocorridos de cada atividade individualmente. Algumas atividades permitiram o seu desdobramento em novas atividades para 2020. Confira abaixo.

2.1 Atividade 1 – Apoiar a elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica dos 11 municípios do CEQC

Foi previsto, além da busca de recursos para a elaboração dos Planos conjuntos, buscar uma agenda com os municípios via convênio da Mata Atlântica (Divisão de Flora) para motivar a elaboração dos PMMA. Em razão da mudança de governo estadual, a Divisão de Flora teve a sua chefia remanejada, sem substituição até o momento. Assim, não houve este canal para acesso aos municípios através da Divisão por não haver responsável em desempenhar esta função junto aos municípios. Por considerarmos não haver cenário propício para o desenvolvimento da atividade prevista outras foram priorizadas.

Quanto aos recursos para auxiliar na elaboração dos Planos, em 2019 o projeto encaminhado pelo CEQC não foi contemplado pelo Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, porém o prazo para seleção permanece vigente em 2020². Independente da aprovação do projeto junto ao Banco de Projetos do Fundo, a Equipe Executiva incluiu novamente previsão orçamentária para a sua realização junto ao Fundo Estadual do Meio Ambiente – FEMA para o ano de 2020. A solicitação ao FEMA foi encaminhada em agosto/2019. Por uma decisão da gestão do DBio, todos os projetos foram agrupados em um grande programa orçamentário de conservação da biodiversidade para acesso a este Fundo, o que facilita a redistribuição dos valores caso algum dos projetos não tenha realização financeira (ANEXO 1).

2.2 Atividade 2 – Apoio à gestão do Parque Estadual da Quarta Colônia – PEQC

Esta atividade envolveu o apoio da Equipe do Corredor junto ao Parque prioritariamente em dois assuntos: 1 - Consolidação do conselho e 2 - Execução da reforma da sede administrativa do PEQC.

Em relação ao Conselho, em janeiro foi publicada a Portaria SEMA n.º 06/2019 que cria o Conselho (ANEXO 2), fruto do trabalho realizado em 2018. A primeira reunião do conselho foi realizada em 13/03/2019. Em abril foi publicada a Portaria SEMA n.º 106/2019 com a aprovação do Regimento Interno do Conselho. O conselho gestor realizou mais três reuniões durante o ano, elaborando o plano de trabalho do conselho para o ano, onde a reforma das estruturas da sede foi considerada a principal pauta a ser vencida. Na reunião da Equipe do Corredor realizada em agosto/19 Caroline fez relato que a reforma estava andando. O Termo de Referência para contratação do projeto foi finalizado e apresentado pelo Alexandre da DUC na reunião do conselho em out/19.

² <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor/direitos-difusos/banco-de-projetos>

2.3 Atividade 3 – Pesquisa nas propriedades dos alvos de conservação do CEQC

Em julho/2019 foi apresentada à banca de avaliação a dissertação de mestrado da Eng. Florestal Raquel Pretto, a qual teve como tema central a investigação de oportunidades de retorno financeiro aos proprietários das áreas conservadas no Corredor Ecológico da Quarta Colônia. Para a realização da pesquisa foram selecionados os dois maiores alvos de conservação do CEQC, localizados nos municípios de Candelária e Itaara, de onde foram selecionados as 18 propriedades que participaram das entrevistas realizadas nos meses de março e abril/2019. Os resultados da pesquisa confirmaram como maior interesse dos entrevistados a obtenção de recursos da exploração do seu ativo ambiental através da atividade turística (oito votos). Este resultado corroborou com a iniciativa da trilha de longo curso desenvolvida durante o ano. Depois do turismo, a segunda colocação ficou empatada entre as atividades de agroindústria, venda de alimentos, compensações ambientais e Pagamento dos Serviços Ambientais (todas com cinco votos). Foi possível observar um maior interesse pelas atividades de produção e turismo em Itaara e de serviços ambientais em Candelária. Como uma atividade voltada para o desenvolvimento do turismo na região já se encontra em andamento, a fim de contemplar as demais atividades de interesse, envolvendo principalmente os serviços ambientais, foi sugerida a inclusão de uma atividade sobre o tema para 2020. Na reunião de agosto, quando os resultados foram apresentados a Equipe, propôs-se abrir a discussão sobre o PSA com os municípios, a UHE Dona Francisca, a CORSAN, tendo em vista o programa de pagamentos promovido pela Agência Nacional de Águas – ANA.



Figura 1. Ranking das atividades de maior interesse pelos entrevistados durante a pesquisa.

Outra oportunidade que envolve as propriedades particulares e a conservação abordada pela pesquisa foi a Unidade de Conservação na categoria Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN. Dos 18 entrevistados, oito (44%) respondeu estar disposto a averbar as áreas de mata para destiná-las para a conservação e outros 11% talvez. Este resultado associado com a manifestação da maioria dos proprietários com o perfil buscado para a entrevista (metade ou mais da propriedade com cobertura florestal) da importância da presença das matas e da sua beleza na paisagem e ainda com o

desconhecimento da oportunidade (67% não ouviram falar sobre RPPN, não sabem dizer o que é), configura um cenário favorável para a criação de RPPN na região, Na reunião da Equipe em agosto/19, foi sugerido abordarmos esta oportunidade nas atividades do corredor, divulgar mais sobre RPPN e levar o assunto para discutir com a DUC para melhor informar sobre o seu processo de criação no Estado.

Além do resultado principal da pesquisa, a sua realização oportunizou contato direto com atores locais dos municípios envolvidos, assim como a Emater e os proprietários. Esta aproximação resultou no aumento da rede de parceiros do corredor ecológico e na identificação de alguns interessados para executar atividades em conjunto com o corredor. Como exemplo, podemos citar a aproximação com a Casa Círculo (Giovani – proprietário e Fernando – técnico), que propiciou a realização de várias atividades no seu espaço além da troca de informações sobre ações ecológicas na região; a RPPN Solar das Borboletas (Luci – proprietária), no apoio ao seu reconhecimento junto ao ICMBio e que também participa da trilha; o chefe da Emater/Itaara (Aliel), que além de auxiliar na realização da pesquisa se tornou um porta-voz do Corredor Ecológico no município. Uma lista com o contato de todos os integrantes da rede do CEQC até o momento foi criada no drive do e-mail do corredor, onde é compartilhada entre a Equipe e também pode ser constantemente atualizada.

2.4 Atividade 4 – Fomento à criação de agroflorestas

Nesta atividade estava previsto realizar um evento com foco para o mercado de comercialização dos produtos nativos oriundos dos sistemas agroflorestais, com ênfase para as frutas nativas. Dentro deste tema, a SEMA foi convidada pela Emater/Agudo para participar de um Seminário realizado em julho (ação detalhada no item 2.10.3). Para manter o contato com o grupo da Emater mobilizado pela reunião realizada em 2018 e manter o tema das agroflorestas ativo, após a participação no Seminário encaminhamos um e-mail para tentar estreitar as possibilidades de atuação na região.

Enviado por: "Raquel Pretto" <raquel-pretto@fepam.rs.gov.br>
De: raquel-pretto@fepam.rs.gov.br
jcado@emater.tche.br, "Sara Ceron Hentges" <shentges@emater.tche.br>, emfaxsot@emater.tche.br, lbrondani@emater.tche.br, nstefanello@emater.tche.br, gdeponti@emater.tche.br, aborba@emater.tche.br, dvendruscolo@emater.tche.br, emparsul@emater.tche.br, emsjpole@emater.tche.br, fforjari@emater.tche.br, emsilmar@emater.tche.br, pettine@emater.tche.br, emdfranc@emater.tche.br,
Para: emnpalma@emater.tche.br, oclesiou@hotmail.com, meioambiente@silveiramartins.rs.gov.br, crpossebon@bol.com.br, agriculturanp@novapalma.rs.gov.br, "Monique Chaves" <mchaves@emater.tche.br>, emitaara@emater.tche.br, "Luciano Carlos Schutz Garske" <luciano-garske@sema.rs.gov.br>, "Pablo Pereira" <pablo-pereira@sema.rs.gov.br>, giovani@hotelumberto.com.br, andre.weber@hotmail.com, anarovedder@gmail.com, ribschenato@gmail.com
"Caroline Mallmann" <caroline-mallmann@sema.rs.gov.br>, "Leonardo Marques Urruth" <leonardo-urruth@sema.rs.gov.br>, "Joana Bassi" <joanabbassi@gmail.com>, "Luisa Xavier Lokschin" <luisa-lokschin@sema.rs.gov.br>, "Dennis Nogarolli Patrocínio" <dennispatrocinio@gmail.com>, "Martin Molz" <martin-molz@fzb.rs.gov.br>, "Marcia Maria de Assis Jardim" <marcia-jardim@fzb.rs.gov.br>, "Tanice Cristina Kormann" <tanice-kormann@fepam.rs.gov.br>, jonasps17@gmail.com
Com Cópia:
Data: 20/08/2019 15:24
Assunto: Agroflorestas e o corredor

Caras e caros,

A equipe da SEMA envolvida na implementação do Corredor Ecológico da Quarta Colônia tem atuado na compreensão de que os sistemas agroflorestais são uma estratégia muito eficiente para dinamizar oportunidades produtivas atreladas à conservação socioambiental, numa lógica de restauração produtiva.

Neste ensejo, gostaríamos de refletir com vocês "**Como podemos avançar neste tema agroflorestas no contexto do território Corredor Ecológico?**". De nossa parte, propomos a realização de uma **oficina** na Quarta Colônia sobre o tema, para dar mais visibilidade às **experiências** locais e regionais, mapear potencialidades, **demandas** e **gargalos** para impulsionar os sistemas agroflorestais como alternativa para **diversificação** econômica na região.

Tivemos contato com atores no Corredor e percebemos diversas iniciativas na região em andamento. Um exemplo foi o *I Seminário Regional de Sistemas Agroflorestais e Agricultura Sintrópica*, realizada pela Emater Agudo no mês de julho com a participação de muitas experiências locais e regionais. No seminário, a SEMA buscou contribuir com uma conversa sobre os procedimentos da certificação agroflorestal, bem como com a costura com o CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas e Populares). Pelo CETAP, o parceiro Alvir Longhi apresentou as dinâmicas e desafios da cadeia solidária das frutas nativas, um coletivo de atores articulando da produção à comercialização das frutas nativas. Nosso objetivo na parceria com o CETAP e o Corredor é compartilhar esta experiência da Rede Ecovida e da Cadeia Solidária, impulsionando, quem sabe, a articulação destas iniciativas locais junto a esta rede/coletivo mais amplo, que já acumula uma boa experiência sobre as dinâmicas de mercado para os produtos agroflorestais.

Achamos que **uma boa estratégia para avançarmos no tema das agroflorestas seria articular este contato comum entre todos nós, no intuito de coletivizarmos impressões e ideias sobre como podemos fortalecer as agroflorestas como estratégia de renda e conservação no contexto do Corredor Ecológico.**

O que vocês acham?

Nossa proposta é iniciar o levantamento destas ideias e possibilidades por aqui e conjuntamente mapearmos os próximos passos.

Nós, enquanto equipe do corredor ecológico na SEMA, nos colocamos totalmente a disposição para auxiliar nas estratégias e caminhos que vocês, motivadores deste tema na região, acharem os mais interessantes e oportunos.

Esperamos retorno!

Abraço da,
Equipe do Corredor Ecológico da Quarta Colônia
Joana Bassi, Raquel Pretto e Leonardo Urruth
(51) 3288.9411

Figura 2. E-mail enviado para os colaboradores em busca de auxílio na construção das atividades do Corredor para o tema Agroflorestas.

Como o e-mail não tem sido um efetivo meio de comunicação, pois poucas pessoas retornam com sugestões, optou-se por adotar outra estratégia, a elaboração de um questionário digital a ser enviado aos colaboradores do Corredor e participantes do encontro com a Emater de 2018. A proposta do questionário foi trazer perguntas com respostas claras e objetivas para diagnosticar os maiores pontos de interesse sobre os Sistemas Agroflorestais, para então podermos planejar a realização das nossas

atividades para melhor atender a real demanda. Devido a priorização de outras atividades, o formulário não foi finalizado e encaminhado, de forma que esta atividade segue a sua execução em 2020, assim como a intenção da promoção de um encontro/evento. Tem-se um desafio evidente na região, de dinamizar as articulações entre as várias e diversas iniciativas e experiências existentes. Essas em boa medida já foram mapeadas, em especial a partir do Seminário e do trabalho de mestrado realizados. Tais iniciativas, se por um lado expressam o potencial do território Corredor em atuar na perspectiva do uso e conservação da biodiversidade, também revelam a pulverização de tais experiências, desafiando-nos a avançar em estratégias de conexão entre elas, além de provocar e oportunizar temáticas mais estruturantes para o tema das agroflorestas, como a articulação potencial de mercados e cadeias produtivas mais permanentes e coletivizadas. Nesse contexto dos desafios e estratégias a ser melhor avaliados para o tema agroflorestas no contexto da Quarta Colônia, a realização do evento ficou condicionada à obtenção das respostas do público-alvo por buscarmos o melhor custo benefício na promoção desta ação.

2.5 Atividade 5 – Certificação florestal

Estava previsto para esta atividade realizar: 1 – a capacitação dos técnicos da SEMA do Balcão Santa Maria para o processo de certificação; e 2 – a certificação da primeira propriedade no Corredor.

A capacitação da única técnica da SEMA lotada no Balcão de Santa Maria, a Eng. Florestal Caroline Mallmann não foi realizada pois estava dependente da abertura de um processo de certificação na região, o que não ocorreu. A técnica, porém, tomou conhecimento do procedimento para a certificação, o qual foi apresentado no seminário sobre agroflorestas realizado em Agudo (ação detalhada no item 2.10.3), restando, assim, apenas a prática com a realização da análise da primeira propriedade a ser certificada.

A intenção de certificação no Corredor estava voltada para a propriedade do técnico da Emater/Agudo Fabio Forgiarini. Ele deu início ao seu cadastro junto ao SOL, porém não finalizou a solicitação de certificação. Independente dos esforços da Equipe do Corredor, uma propriedade foi certificada pelo Balcão de Licenciamento de Santa Cruz do Sul no município de Candelária para a exploração da juçara (*Euterpe edulis*). A propriedade não está inserida nos limites atuais do Corredor Ecológico, mas mesmo assim pode ser considerada a primeira certificada no Corredor Ecológico (ANEXO 3). Foi realizado contato com os proprietários (Silvia Reis) para falar sobre o corredor ecológico e também divulgadas atividades de potencial interesse para participação. Pretende-se visitar a propriedade assim que possível.

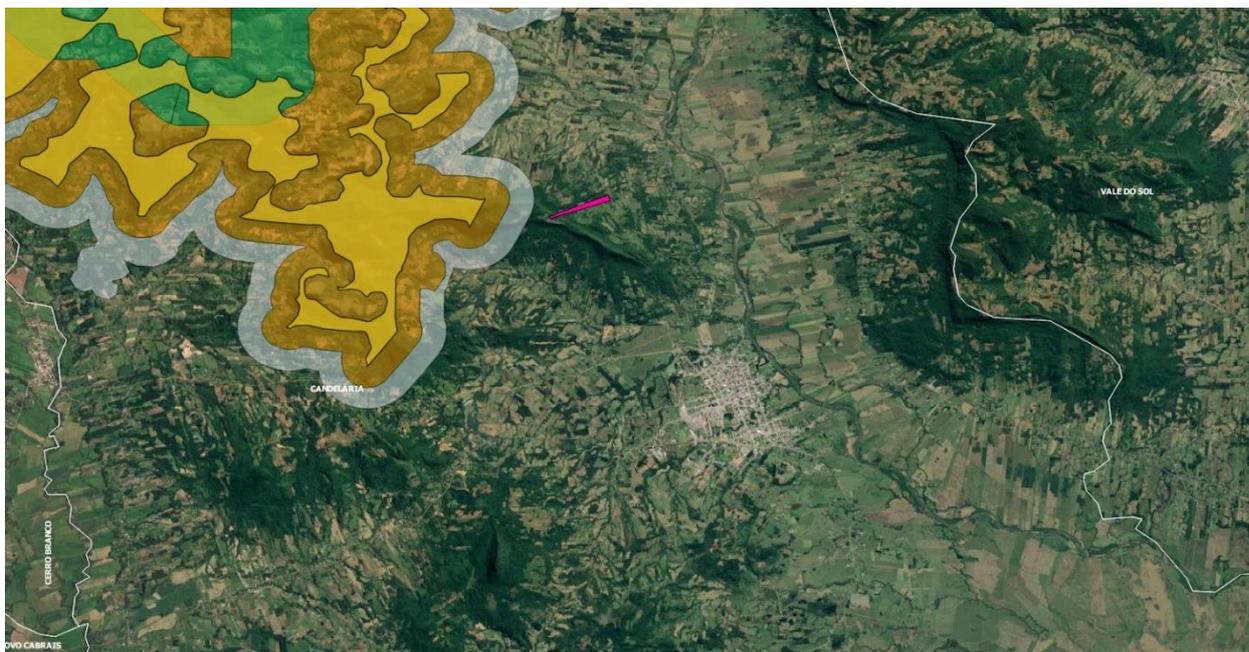


Figura 3. Localização da propriedade (vermelho) em Candelária certificada pela SEMA para exploração de espécies nativas.

Quanto a aproximação com a Emater e outras instituições envolvidas com o tema, a fim de identificar potenciais propriedades que possam ter interesse na certificação e divulgar os benefícios da certificação além da produção e conservação dos recursos naturais, foi realizado conjuntamente a Atividade 3 (Pesquisa nas propriedades). Além da identificação de algumas propriedades potenciais onde poderá ser realizada uma ação direta na busca pela certificação, foram distribuídos panfletos da SEMA sobre a certificação agroflorestal e de extrativismo sustentável para a Casa Círculo, organização que trabalha com agrofloresta na região, e também para a Emater/Itaara para divulgação da atividade.

2.6 Atividade 6 – Ações do Plano de Vida da Tekoá Porã

Com o objetivo de buscar recursos para apoiar a instalação de quintais agroflorestais, ações de restauração ecológica e a produção de mel de abelhas nativas – atividades estimuladas pelo CEQC como compatíveis com a conservação do Corredor Ecológico e previstas no Plano de Vida da aldeia Salto Grande do Jacuí (*tekoá porã*) da etnia Mbyá-Guarani³, um dos alvos do corredor ecológico em seu limite norte – foi proposto buscar a elaboração do projeto para ser apresentado ao banco de projetos de Reposição Florestal Obrigatória – RFO. O Plano de Vida está amparado por uma política pública estabelecida pelo Decreto Federal n.º 7747/2012, intitulada Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).

Joana (DBIO/SEMA), responsável pela atividade, fez contato com representante da RGE, pois a empresa tem interesse no projeto. A RGE atua com projetos de RFO também no PEQC e em outras regiões do Estado no incentivo e fortalecimento de agroflorestas. O contato para acesso à aldeia e articulação do projeto é pela antropóloga da Emater e coordenadora da ATER indígena na instituição, Mariana Soares. A

³ Disponível em: <https://biblioteca.trabalhoindigenista.org.br/livros/plano-de-gestao-territorial-e-ambiental-da-terra-indigena-salto-do-jacui/>

antropóloga manifestou comprometimento institucional de apresentar um projeto que está sendo construído em diálogo com a comunidade Guarani. O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da Tekoá Porã foi elaborado pela comunidade com o apoio da organização não-governamental Centro de Trabalho Indigenista (CTI- São Paulo) que, entre seus objetivos, define ações prioritárias com o intuito de subsidiar as próprias políticas públicas. Após o aceno favorável por parte da RGE e uma proposta de cronograma sugerido pela empresa, deu-se início a elaboração do Projeto. Inclusive avaliou-se a possibilidade de utilizar indicadores para avaliar o bem-estar da comunidade, ferramenta essa considerada de referência na América Latina envolvendo povos e comunidades tradicionais.

Esta atividade encontra-se, portanto, em andamento, aguardando-se a apresentação da proposta pela EMATER.

2.7 Atividade 7 – Fomento à criação de meliponídeos

Esta atividade contemplou duas propostas: 1 - aproximação da equipe do Corredor com a APISMAR e a realização de um encontro para fomentar a certificação dos meliponários; e 2 - instalação de um meliponário modelo para futuras capacitações.

No dia 12 de setembro foi realizada reunião com a APISMAR. Estiveram presentes Raquel e Dennis pelo Corredor Ecológico e Nestor (presidente), Silvio, Rose e Júlio representando a APISMAR. Todos foram muito receptivos em relação ao corredor ecológico e a possibilidade de realizar atividades conjuntas como dia de campo, capacitações e trocas de experiências. Com relação à certificação para meliponicultura, algumas dúvidas foram levantadas, como se há necessidade do Cadastro Técnico Federal – CTF para meliponicultor, se é exigido responsável técnico para o envase do mel de meliponídeos, quantas certificações já foram realizadas no Estado. Os presentes não souberam responder aos questionamentos, mas se colocaram a disposição para buscar as respostas e manter contato com a instituição. Neste sentido, foi procurada a servidora da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Sidia Wiiter, especialista no assunto, porém sem retorno.



Figura 4. Registro do encontro com o pessoal da APISMAR.

Prezada Sidia,
A atividade de meliponicultura é uma das atividades que estimulamos através do Corredor Ecológico da Quarta Colônia. Uma das nossas primeiras iniciativas para isso foi um contato com a Associação de Apicultores de Santa Maria - APISMAR, primeira organização no território de nosso conhecimento. Estivemos reunidos com eles agora em setembro. A partir deste contato, surgiu uma demanda que gostaria de ver se você pode me auxiliar. Eles me pediram acesso as seguintes normas:
ABNT NBR 16581:2017 - Meliponicultura - Mel - Classificação e características
ABNT NBR 16582:2017 - Meliponicultura - Mel - Sistema de produção
Você teria para disponibilizar? Ou outras publicações relacionadas a estes assuntos?
Quem me passou o seu contato foi o colega Dennis Patrocínio, também integrante da equipe do Corredor.

Atenciosamente,
Eng. Florestal Raquel Pretto
Coordenadora da Equipe Executiva Transitória do Corredor Ecológico da Quarta Colônia
(51) 3288.9411 ou 8172

Figura 5. E-mail enviado para Sidia em busca de normativas sobre meliponídeos em auxílio à APISMAR.

Nos meses de setembro e outubro a APISMAR realizou cursos de introdução à meliponicultura para duas turmas. A equipe não foi convidada a participar e também não buscou inserção devido a outras atividades que estavam em andamento. Também não foi dado maior enfoque para esta atividade em função de o processo de certificação dos meliponários estar desorganizado/paralisado internamente na SEMA. Assim, de nada adianta o fomento para se abrir solicitações que não serão atendidas.

Em relação ao meliponário modelo, tendo em vista que uma das associadas da APISMAR, a Sra. Rose, foi capacitada pelo Projeto RS Biodiversidade, vislumbra-se a possibilidade de tornar o seu meliponário o modelo. Ela quem ministrou os cursos de meliponicultura promovidos pela APISMAR e assessora os interessados no tema. Por ser bem atuante e demonstrar paixão pelas abelhas, é um ator local que merece reconhecimento e destaque.

Ainda dentro desta temática, foi divulgada a realização do Seminário de Meliponicultura do Litoral Norte, realizado em Maquiné no dia 09 de junho. Tentou-se organizar um veículo para transporte de alguns interessados, porém não houve disponibilidade do mesmo.

2.8 Atividade 8 – Trilha de longo curso do Corredor Ecológico da Quarta Colônia

Esta atividade foi uma iniciativa decorrente de uma demanda local observada em Santa Maria e Itaara, onde o turismo e as caminhadas já ocorrem, com o intuito de fortalecer o cenário de turismo existente em conjunto com a conservação através do fortalecimento das Unidades de Conservação, do Corredor Ecológico e das propriedades e comunidades envolvidas.

Para isso, o primeiro passo foi confirmar com os atores locais envolvidos com o corredor ecológico o interesse e apoio para a construção da trilha. A proposta foi apresentada em reunião realizada na Casa Círculo em Santa Maria no dia 08 de abril. Estiveram presentes as seguintes instituições: Prefeitura Municipal de Santa Maria (PNMM), Emater Escritório Regional Santa Maria e de Itaara, Grupo Bandeirantes da Serra, Na Trilha Ecoturismo & Aventura, Fundação Mo'ã e UFSM. A partir da concordância dos atores, as atividades de planejamento da trilha seguiram.

Como um entre os diferenciais das trilhas de longo curso promovidas pelo ICMBio é a sinalização própria e permanente e tendo em vista a realização do encontro da Rede de Unidades de Conservação em Santa Maria sob organização do PNM dos Morros, que reuniu vários interessados no tema, foi programada a realização de um pequeno curso de sinalização em parceria ao evento. O curso foi ministrado pelo guarda-parque Cassiano dos Reis Oliveira, lotado na APA Rota do Sol e integrante do Caminho das Araucárias⁴, no dia posterior ao Encontro da Rede, dia 24 de maio, para um público de 30 pessoas.

De posse de conhecimentos base sobre a sinalização, foi dado início ao planejamento do traçado da trilha. Como já existem caminhos sendo utilizados por grupos de turismo locais, partiu-se de uma proposta inicial da trilha sugerida pelo Grupo Bandeirantes da Serra. Para refinar este caminho, foi realizada no dia 28 de junho uma reunião com os atores locais mobilizados. Esteve presente a Prefeitura Municipal de Santa Maria (PNMM), Emater/Itaara, Grupo Bandeirantes da Serra, a Fundação Mo'ã e a RPPN Solar das Borboletas. Alguns pontos foram alterados com a contribuição dos presentes e concluiu-se por ter material suficiente para realizar o reconhecimento do caminho traçado. No dia seguinte, a Equipe do Corredor participou de um evento de caminhada promovido pela Emater/Itaara em conjunto com o curso de Turismo da UFSM chamado Caminhadas na Natureza. Este Projeto da Emater e UFSM é realizado uma vez por mês em vários municípios da Região da Quarta Colônia e estimula a participação da população rural para a integração e o exercício físico promovido pela caminhada. A participação do Corredor reforçou os laços de confiança com as instituições e comunidade presentes. Nesta oportunidade conhecemos a Prof. Clarice Bastarz do curso de Turismo da UFSM que trabalha no projeto.



⁴ O Caminho das Araucárias é uma iniciativa do ICMBio em parceria com a SEMA para implantação no Rio Grande do Sul de um trecho da Trilha de Longo Curso Litorânea, para fazer a conexão da região dos Campos de Cima da Serra com Santa Catarina através das Unidades de Conservação. O colega Cassiano recebeu treinamento sobre trilhas no ICMBio e é especialista em sinalização dentro da SEMA.

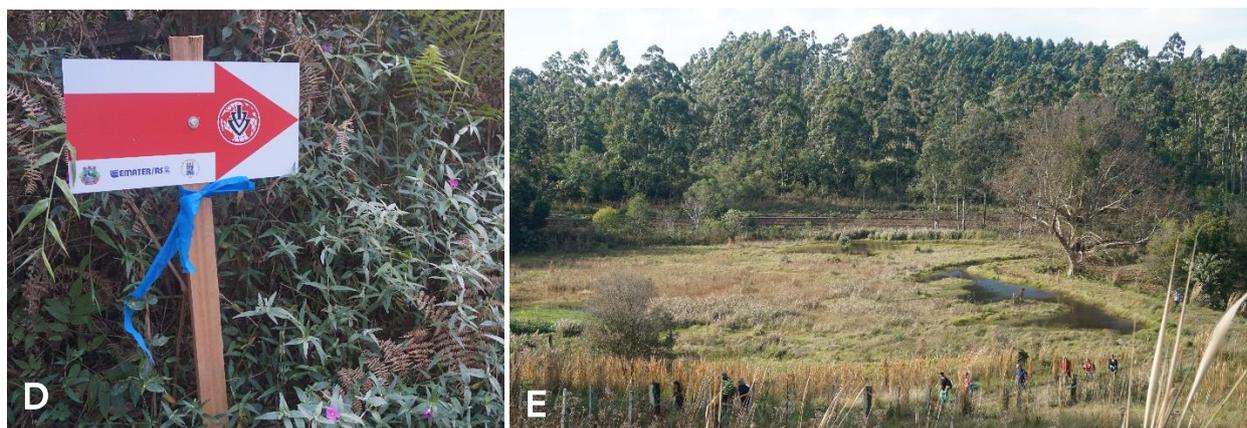


Figura 6. Registros do evento Caminhadas na Natureza em Itaara. A- Público participante. B- Organizadores durante a abertura (à esquerda Aliel da Emater e a direita Clarice da UFSM). C- Equipe CEQC. D- Sinalização temporária utilizada para indicar o caminho. E- Vista da estrada percorrida no Sítio Harmonia.

No mês seguinte foi então realizada a expedição de reconhecimento do traçado nos dias 26 e 27 de julho. A expedição contou com o apoio da Prefeitura de Santa Maria, Balcão de Santa Maria, Grupo Bandeirantes da Serra e Emater/Itaara. Todo o caminho percorrido foi levantado com GPS para a definição exata de percurso, extensão, dificuldade, além de uma identificação inicial de pontos para sinalização.

Para saber um pouco mais da experiência do Projeto Caminhadas na Natureza e do envolvimento das comunidades locais, aproveitou-se uma vinda da Prof. Clarice à Porto Alegre para um encontro. Ela nos contou que o projeto é uma promoção do Ministério do Desenvolvimento Agrário em conjunto com as Secretarias de Estado e a Emater, que é quem faz o contato direto com as propriedades, espelhado nos clubes de caminhada da Europa. O primeiro calendário do projeto foi realizado em 2009. Comentou ainda que no Brasil há a instituição Anda Brasil⁵ que organiza caminhadas e também sobre a parceria com o SEBRAE no estímulo ao turismo rural. Em Santa Maria, a UFSM possui um projeto de extensão para capacitar a Emater para a promoção da atividade, prestar orientações e conhecimento técnico para o planejamento da caminhada e ajudar na construção e tomada de decisões locais. Na região de Santa Maria, a responsável geral da Emater pelo projeto é a técnica Monique Chaves. A Emater conta também com a turismóloga Fernanda Costa no escritório de Porto Alegre.

Com a proposta da trilha mais estruturada, foi dado início ao planejamento da sua apresentação às comunidades envolvidas para o seu engajamento e aprovação. Uma proposta de programação, como apresentar o conteúdo às comunidades, foi elaborada em uma reunião interna da Equipe. Esta proposta foi levada para uma reunião de planejamento junto aos atores locais (Prefeitura de Santa Maria e Itaara, Emater de Santa Maria e Itaara, Associação Amigos do Caminho de Santiago de Compostela) para as definições finais, realizada no dia 12 de setembro. Como nesta reunião novos parceiros foram mobilizados, inicialmente foi feito um nivelamento de informações sobre o corredor e a proposta da trilha para depois seguir com as decisões em conjunto. Acordou-se pela realização de quatro reuniões, uma em cada comunidade, a fim de gerar maior aproximação destas com a proposta. A partir de uma setorização

⁵ <https://www.andabrasil.com.br/>

espacial, foram realizadas duas reuniões em Santa Maria (14/10 – Campestre do Menino Deus e 15/10 – Santo Antão) e duas em Itaara (16/10 – Rincão dos Minellos e 17/10 – Vila Etelvina). A Emater se responsabilizou pela definição dos locais das reuniões, por fazer contato (visita/telefone) com os moradores das propriedades por onde está prevista a trilha e a divulgação do evento (entrega folder). A Equipe do Corredor elaborou folder de divulgação e ficou responsável pela organização e condução do evento nos dias das reuniões. Uma segunda reunião interna da Equipe foi realizada no dia 24 de setembro para definir os detalhes da condução dos encontros com a comunidade, tendo em vista a definição de número e datas. Em função da licença maternidade da colega Luiza, contamos com o apoio da colega Clarissa para esta atividade.

A apresentação do projeto para as comunidades foi estruturada da seguinte forma: abertura pela mediadora Clarissa com explicação da proposta da reunião e rodada de apresentação; Dennis introduziu o tema das trilhas e apresentou a proposta da trilha do corredor; participação dos presentes em três grupos 1-Qual a sua opinião/impressões sobre a trilha? (Raquel), 2-Quais as dúvidas sobre a trilha? (Dennis), 3-Onde você está na trilha (mapa)? Gostaria de oferecer algo (serviços)? (Caroline); apresentação do conteúdo dos grupos pelos respectivos mediadores e encerramento com rodada de avaliação do evento. Em cada reunião também perguntamos sobre sugestões de nomes para o trecho da trilha e a indicação de um representante da comunidade para ser porta-voz na comunicação entre a equipe e a comunidade.

Os encontros com as comunidades foram imprescindíveis para o sucesso da trilha, pois somente com a participação e envolvimento dos moradores locais será possível dar continuidade e efetividade à trilha. Em todos fomos bem recebidos, a proposta da trilha discutida, o traçado aprimorado e a iniciativa foi considerada afirmativa por parte dos envolvidos. Ao todo participaram 52 pessoas, sendo 30 proprietários rurais localizados junto ou próximo ao traçado proposto. Durante as reuniões alguns moradores contribuíram sugerindo pequenos ajustes no traçado a fim de que ele passasse no interior de suas propriedades para incluir outros atrativos turísticos, como cachoeiras na Vila Etelvina e no Rincão dos Minello. Em resumo, a impressão da comunidade diante da proposta da trilha foi positiva, todos participantes demonstraram ser favoráveis; as principais dúvidas foram com relação ao uso da trilha (individual ou grupos, a pé, bicicleta ou motos, como identificar o caminhante) e quanto à segurança, como ficar sabendo quem são e quando os caminhantes estarão na sua propriedade ou precisarão do serviço oferecido; e quanto aos serviços os proprietários manifestaram interesse em ofertar hospedagem (casa, camping, pousada), alimentação, trilhas e cachoeiras nas propriedades, pesca, passeio a cavalo, vivências, terapias holísticas, cursos, oficinas e capacitações relacionados à temática ambiental (permacultura, extensão rural, ecoturismo, SAF) e serviço de guia.

ENCONTRO DA

TRILHA DO CORREDOR ECOLÓGICO

Você mora em uma região belíssima, rica em paisagens, natureza, cultura, história e muito mais!

Tudo isso nos motivou a realizar uma longa trilha, com início nos municípios de Santa Maria e Itaara. A trilha integra diversos atrativos e cativa caminhantes de diferentes lugares, o que oportuniza a troca com a comunidade local.

Venha conhecer o projeto, conversar conosco e fazer parte dele!

Escolha a melhor data e local para você:

- 14 Outubro 2019** Casa Círculo: Rua Amâncio Pires de Arruda n. 835, Campestre - Santa Maria
- 15 Outubro 2019** Propriedade de José Volpato, Distrito de Santo Antônio - Santa Maria
- 16 Outubro 2019** Salão Comunitário da Associação de Moradores Rincão dos Minellos - Itaara
- 17 Outubro 2019** Salão da Capela Santo Antônio Vila Etelvina - Itaara



Figura 7. Convite para as reuniões com as comunidades do trecho 01 da Trilha do Corredor.

Ao final da semana de reuniões com a comunidade, no dia 18 de outubro, foi realizada uma reunião de fechamento com os parceiros locais para compartilhar das impressões e alinhar os próximos passos. Todos ficaram satisfeitos com o realizado e consideraram que teve uma boa participação das comunidades. Foi sugerida a apresentação da trilha para os Conselhos Municipais de Turismo, que concentram outros atores envolvidos no turismo cujo conhecimento sobre o projeto se faz importante, sendo uma oportunidade de agregar mais parceiros que ainda não tenham participado das reuniões. Com relação às alterações do traçado, em Santa Maria foi definido o início da trilha a partir da praça Saldanha Marinho no centro da cidade, seguindo pela Avenida Rio Branco até a propriedade do Sr. Linck (esteve na reunião do Campestre), que faz divisa com o PNMM; em Itaara ficou pendente de confirmação a possibilidade de alteração do trecho na Vila Etelvina para passar próximo ao acesso à cascata do Sapo e dentro do Sítio Harmonia e do Santuário Schönstat, aproveitando o caminho utilizado na Caminhada na Natureza e diminuir assim o trecho sobre a estrada vicinal; e no Rincão dos Minello confirmar a possibilidade de alterar para incluir a cachoeira na propriedade do Sr. Alcione e também reduzir o trecho

sobre a estrada. Guilherme (PNMM) e Aliel (Emater/Itaara) ficaram responsáveis por confirmar com os proprietários envolvidos e levantar a localização do novo trecho para ajustar o traçado final da trilha. Com relação à sinalização, a Equipe do Corredor informou da previsão de abrir licitação para a produção das placas. Guilherme passou o contato de uma empresa e Caroline informou que no PEQC foi previsto o uso de madeira-plástica (contato com Alexandre da DUC). Ficou prevista a instalação de totem de início da trilha na praça Saldanha Marinho e de fim da trilha no camping Ouro Verde, e também no PNMM e na área urbana de Itaara, junto ao ponto de informações turísticas. Foram também levantadas possibilidades de projetos para 2020, como um piloto de PSA entre Santa Maria e Itaara, tendo em vista o estudo da Fundação Mo'ã de levantamento das nascentes em Itaara e em função do município ser responsável pela fonte das águas para o abastecimento de Santa Maria.

A apresentação junto aos Conselhos Municipais de Turismo foi realizada no mês seguinte, nos dias 14 de novembro em Santa Maria e dia 20 em Itaara. Na reunião em Santa Maria foi sugerido que a trilha contemplasse o Jardim das Esculturas (Ivorá), foi apontada a dificuldade de atendimento na região que funciona somente nos finais de semana e para grupos de até 10 pessoas, que o atendimento domiciliar não funciona por medo, insegurança e não há compromisso com as agências de turismo, e o destaque para o turismo como função social no meio rural, oportunidade de conhecer novas pessoas e também de recursos financeiros. Na mesma reunião o Jardim Botânico da UFSM fez divulgação do seu espaço que passou a ficar aberto aos domingos. Dentre as atrações, além do espaço natural para lazer, são oferecidas visitas guiadas, oficinas agendadas para escolas e grupos, oficina de observação de aves (Prof. Everton Bert), entre outros. Esteve presente na reunião a representante do CONDESUS, Sra. Valserina, e aproveitamos para fazer contato com ela e reafirmar a necessidade de aproximação do projeto da trilha com o CONDESUS. Ela sugeriu a apresentação em uma reunião do conselho a ser definida. O almoço, a convite da Prof. Clarice, foi no Restaurante Imperial 993 (R. Floriano Peixoto 993), cuja proprietária, a Sra. Caroline, tem produção orgânica em Itaara. A sua propriedade fica no traçado da trilha e ela demonstrou interesse em participar. Na reunião em Itaara, foi feito contato com a Sra. Silda, proprietária do Sítio Harmonia, e com o Sr. José Iaragi Beust que também possui propriedade na trilha e tem interesse em participar. Esteve presente também o Tiago Korb da empresa Clube Trekking de Santa Maria, que oferece serviço de guia para vários passeios na região, e se mostrou interessado em participar. Neste dia também ocorreu entrevista para a Rádio Comunitária de Itaara falando sobre o corredor (Raquel) e sobre a trilha (Dennis).



Figura 8. Apresentação da trilha nos Conselhos Municipais de Turismo de Santa Maria (esquerda) e Itaara (direita).

O corredor ecológico e a trilha também foram apresentados na reunião mensal do Departamento de Biodiversidade no dia 10 de outubro.



Figura 9. Esquema do andamento das atividades da trilha ao longo de 2019 e previsão dos próximos passos para a sua implementação.

2.9 Atividade 9 – Manejo e pesquisa no Parque Estadual da Quarta Colônia

Durante o ano de 2019 estava prevista a realização de sete pesquisas promovidas ou com a participação do Parque Estadual da Quarta Colônia. Destas, 01 foi parcialmente concluída, 05 encontram-se em andamento e 01 não foi realizada motivada pela falta de recurso.

Título	Objetivo	Instituições envolvidas	Fonte Financiadora	Proponente	Situação
Ações de manejo e controle de plantas exóticas invasoras no parque estadual quarta colônia.	Controle espécies exóticas invasoras	DBIO	RFO – RGE Sul	PEQC	executada geração dos relatórios finais e repasses
Plano piloto de controle e manejo de <i>Hovenia dulcis</i> Tumb	Executar medidas de controle e manejo para espécie na unidade e entorno	DBIO; Departamento de ciências florestais/UFSM	FEMA	PEQC	Projeto já registrado na UFSM, aguardando convênio com o FEMA

Estratégias de restauração ecológica, pós-controle de espécies exóticas invasoras no parque estadual quarta colônia: proposição e avaliação de métodos e indicadores.	Traçar estratégias de restauração ecológica, propor e avaliar diferentes indicadores ecológicos para monitoramento, ações de caráter socioambiental, com foco na conscientização para a problemática da invasão biológica.	DBIO; NEPRAD/UFSM	FEMA	PEQC	em execução
Monitoramento da dinâmica sucessional em áreas pós-controle de espécies exóticas invasoras	Monitorar os processos de invasão biológica e a dinâmica da regeneração natural em áreas experimentais.	VOLUNTARIADO		PEQC	em execução está em tratativa a ampliação do voluntariado junto a floresta junior/ufsm
Indicadores de resiliência ecossistêmica no pós-controle de espécies exóticas invasoras		NEPRAD/UFSM	CNPQ	NEPRAD	em execução
Impacto das mudanças climáticas na biomassa de florestas nativas em recuperação e no estoque de carbono do solo	A partir dos dados de estoque de carbono é possível, com ferramentas de modelagem, estimar diferentes cenários de manejo da vegetação.	UFSM	CNPQ	UFSM	não executado
Deteção e monitoramento de espécies florestais exóticas invasoras	Empregar técnicas de sensoriamento remoto para fins de detecção e monitoramento de espécies exóticas invasoras na Unidade de Conservação Parque Estadual Quarta Colônia.	LABGEOTEC/ UFSM		UFSM	em execução

2.10 Outras atividades realizadas

2.10.1 E-mail próprio

Além das atividades realizadas diretamente com os atores locais, em maio/19 a Equipe do Corredor organizou internamente o seu trabalho com a criação de um e-mail próprio no Gmail, cujo acesso é compartilhado com todos os integrantes da Equipe. Devido ao aumento do relacionamento com inúmeras pessoas em nome do Corredor Ecológico, a Equipe optou por desvincular tais contatos de suas contas de e-mail para criar um e-mail próprio. Optou-se em hospedá-lo no Google pela facilidade para armazenar arquivos (Google Drive), elaborar questionários e consultas online (Google Forms) e compartilhar informações entre a Equipe e desta com os atores locais.

2.10.2 Logomarca

Motivado pela trilha de longo curso em construção, foi proposta a confecção de uma logomarca para representar o Corredor Ecológico. A logo será utilizada na identificação da Trilha de Longo Curso do Corredor Ecológico da Quarta Colônia nos trechos não inseridos nas Unidades de Conservação. Dentro das Unidades a marca de cada UC poderá ser utilizada.

O desenho foi elaborado pela designer gráfica Carolina Steck, agente administrativa do Departamento de Qualidade Ambiental da Fepam, em conjunto com a Equipe do Corredor. Na reunião de agosto/19 três propostas de desenho e letra foram apresentadas. O grupo definiu por encaminhar as

propostas para votação pela rede de colaboradores, incluso aqueles que participaram da 3ª Oficina do Corredor Ecológico realizada em out/2015.



Proposta 2:



Proposta 3:



Figura 10. Propostas de logomarca apresentadas na reunião de agosto/19.

Qual imagem você prefere? *

Proposta 1 por 1: *Corredor Ecológico da Quarta Colônia*

Proposta 2 por 2: *Corredor Ecológico da Quarta Colônia*

Proposta 3 por 3: *Corredor Ecológico da Quarta Colônia*

Proposta 4 por 4: *Corredor Ecológico da Quarta Colônia*

Proposta 5 por 5: *Corredor Ecológico da Quarta Colônia*

Opção 1 Opção 2

Opção 3 Opção 4

Opção 5 Nenhuma

Deixe aqui o seu comentário ou sugestão:

Sua resposta

Enviar

Nunca envie senhas pelo formulário do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Figura 11. Formulário de votação da logomarca do Corredor Ecológico.

Em 23 de setembro o formulário da figura acima foi encaminhado por e-mail para 137 contatos que formam a rede até o momento. O formulário recebeu um total de 67 respostas, sendo a última enviada no dia 14/10/19. A imagem mais votada foi a Opção 3 (49,3%) e a letra mais votada a Opção 1 (32,8%). No campo de comentários, recebemos 17 respostas. Entre elas, foram sugeridas alterações para adequação do desenho muito pertinentes, como por exemplo, a inclusão do aspecto humano e não só o ambiental na representação de corredor ecológico e também passar mais a ideia de corredor (continuidade/conectividade) e de ambiente natural. O que nos chamou a atenção foi o fato de as pessoas mais críticas terem votado na opção “nenhuma”, demonstrando total descontentamento com as propostas. O desenho da Opção 3 também recebeu indicações de alteração, como a cor do céu para amarelo lembrando sol e a cor da terra mais escuro para não lembrar areia. Por estes motivos, decidiu-se pela adequação do desenho para a realização de uma nova votação. Esta construção coletiva continuará em 2020.



Figura 12. Resultados da votação realizada em setembro.

Ainda em 2019, foi também elaborada uma adaptação da logomarca do Parque Natural Municipal dos Morros, que integra a Trilha do Corredor, para a pegada no padrão da Rede Brasileira de Trilhas. A aprovação deste modelo ficou pendente e deve ser finalizada em 2020.

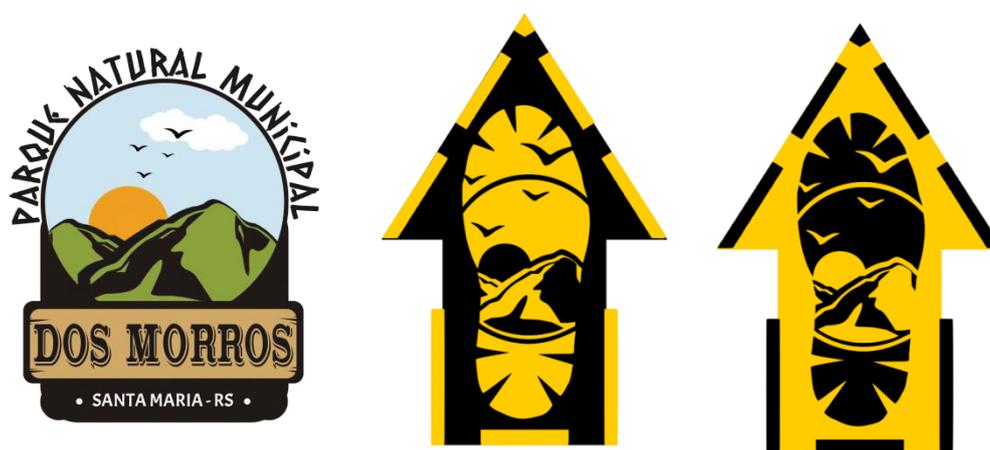


Figura 13. Logomarca do PNM dos Morros e a adaptação para a pegada da trilha.

2.10.3 Seminário Regional de Sistemas Agroflorestais e Agricultura Sintrópica

Foi realizado nos dias 08 e 09 de julho na Comunidade Marechal Deodoro em Agudo o I Seminário Regional de Sistemas Agroflorestais e Agricultura Sintrópica. Promovido pela Emater de Agudo e parceiros, a Equipe do Corredor foi convidada a participar para falar sobre a certificação dos sistemas agroflorestais. A apresentação do dia 08 foi dividida entre as representantes Raquel (corredor ecológico),

Joana (o corredor e os sistemas agroflorestais) e Caroline (certificação). No dia 09 foi implantado um sistema agroflorestal em uma propriedade próxima ao local do evento. Outro parceiro que participou do evento foi o CETAP, representado pelo Alvir Longhi, que fez uma apresentação muito motivadora sobre o potencial de uso e comercialização das espécies nativas com os exemplos da Cadeia Solidária de Frutas Nativas do RS.



I SEMINÁRIO REGIONAL DE

sistemas agroflorestais e agricultura sintrópica

Agudo-RS

Programação

<i>Dia 8</i>	<i>Dia 9</i>
<p>LOCAL: Comunidade Marechal Deodoro-Agudo RS ABERTURA: 09 horas</p> <p>MESA I – CONCEITOS E PRINCÍPIOS DOS SAFs E AGRICULTURA SINTRÓPICA 09h15min às 10h30min Palestrantes: Josué Grégio Moderador: Vilceo Sehnem</p> <p>EXPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE SAFs NO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA 10h45 min 11h30 min Palestrantes: Nei/Fred – São João do Oeste SC 11h30min 12h15 Jéssica Croda e Matheus Gazzola-NEPRAD/UFSM</p> <p>LICENÇA AMBIENTAL E MANEJO LEGAL DE SAFs 13h30min às 14h 30 Palestrantes: Joana Bassi, Caroline Malmann e Raquel Pretto-SEMA Moderador: Claudia Bernardini</p> <p>ARRANJOS AGROFLORESTAIS BIODIVERSOS PARA O SUL DO BRASIL. ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO 14h30min às 15h30min Palestrantes: Alvir Longhi- CETAP Moderador: André Weber</p> <p>ENCERRAMENTO: 16:30</p>	<p>Início: 9 horas Oficina de implantação de Sistemas Agroflorestais Sintrópicos. Facilitadores: André Weber e Ricardo Klusener ENCERRAMENTO: 16 horas</p>

dias 8 e 9
JULHO
segunda e terça

Realização:



nalini.comunicacaovisual

Figura 14. Programação do I Seminário Regional de Sistemas Agroflorestais e Agricultura Sintrópica.



Figura 15. Registros do evento.

2.10.4 Apoio ao projeto Geoparque Quarta Colônia

No dia 12 de setembro, após a reunião de planejamento das audiências da trilha, o nosso parceiro Roberto Cassol agendou breve reunião na reitoria da UFSM com a coordenadora do projeto Geoparque, a Geógrafa Jaciele. Ela nos relatou brevemente a estrutura e atividades do Projeto Geoparque da Quarta Colônia, informou que a universidade possui vários cursos envolvidos, sendo esta integração uma das vitórias do projeto, além do envolvimento da comunidade com a universidade e o desenvolvimento regional buscado pelo projeto. O Corredor Ecológico e a Trilha de Longo Curso podem agregar a pontuação

necessária para o reconhecimento do Geoparque junto a UNESCO, sendo muito bem-vinda a parceria entre os dois projetos. Ela ficou de nos auxiliar com os contatos nos municípios que podem ter interesse em participar das nossas atividades além da divulgação das mesmas.

2.10.5 Apoio à criação da Unidade de Conservação do Monte Grappa/Ivorá

A Divisão de Unidades de Conservação – DUC solicitou apoio da Equipe do Corredor para fazer a entrega de ofício com a manifestação sobre a solicitação de consulta para a criação de Unidade de Conservação Municipal no Monte Grappa. A DUC se posicionou favorável à criação da UC, com indicação da categoria Parque Natural Municipal. Com este documento, o município pode dar início aos trâmites de criação da Unidade e posterior cadastro junto ao Sistema Estadual de Unidades de Conservação.

No dia 17 de outubro foi realizada uma reunião com a Prefeitura Municipal de Ivorá para a entrega do referido ofício. A Equipe do Corredor foi recebida pelo Prefeito Ademar Binotto e pelo Secretário de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, Jonas Zancan. O conteúdo do ofício entregue foi explicado e recebido com muito entusiasmo pelo prefeito. A visita foi noticiada no site da Prefeitura⁶. O Prefeito solicitou o apoio da Equipe para auxiliar no processo de criação da UC. Após, foi falado sobre o Corredor Ecológico e as atividades na região. O município demonstrou interesse em participar da Trilha de Longo Curso do Corredor. Neste momento foram convidados a participar da reunião a chefe do Núcleo Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, Norah Moro, e os técnicos da Emater do município, Leani Bertoldo e Nilmar Stefanello. Eles falaram sobre o projeto de turismo em desenvolvimento no município, com várias capacitações já realizadas e uma estrutura de turismo já implementada. Ivorá participa do projeto Caminhadas na Natureza da Emater e também da Rota Natureza, Fé e Arte em elaboração pelo CONDESUS. O interesse foi reforçado pela participação da Sra. Norah e do Sr. Nilmar na apresentação da trilha na reunião do Conselho de Turismo de Itaara realizada no dia 20 de novembro.



Figura 16. Registros da vista do Monte Grappa a partir da cidade.

⁶ <http://www.ivora.rs.gov.br/midias/noticias/monte-grappa-se-tornara-parque-natural-municipal/826>



Figura 17. Registro da reunião com a Prefeitura de Ivorá. Da esquerda para a direita: Nilmar Stefanello, Jonas Zancan, Norah Moro, Prefeito Ademar Binotto, Clarissa Bertoldo, Leani Bertoldo, Raquel Preto e Dennis Patrocínio.

2.10.6 Apoio na conservação do patrimônio paleontológico

No dia 29 de agosto foi realizada uma reunião do Departamento de Biodiversidade, onde o Diretor apresentou os projetos do Departamento que solicitaram recursos ao FEMA, dentre eles o Corredor Ecológico. Dentre os projetos estava também um proposto pela FZB para a criação de Unidade de Conservação em sítio paleontológico no município de Candelária. Como Candelária é município do Corredor Ecológico, foi feito contato com o diretor do Departamento de Pesquisa e Manutenção das Coleções Científicas – DPMCC, Daniel Brambilla, para termos mais conhecimento do que se tratava o projeto e como o corredor poderia auxiliar. Para isso, foi realizada uma reunião no dia 18 de setembro com o diretor, os paleontólogos da FZB Jorge Ferigolo e Ana Maria Ribeiro e as representantes do Corredor Raquel e Luisa. Eles nos explicaram que se trata de uma área localizada na Vila Pinheiros em Candelária (RS-410 a 12 km ao sul da RS-287), chamada de Sanga dos Fósseis, onde foi identificado o sítio paleontológico durante os estudos do Projeto Pró-Guaíba (2000). Devido à importância do registro, inclusive mundial, a área foi decretada como de utilidade pública (179 hectares) e uma parcela de 78 ha foi adquirida pelo Estado para a criação de um Parque Paleontológico. Porém, como o parque nunca fora criado e a área se encontra atualmente abandonada, a proposta para resolver o imbróglcio foi a criação da UC. Os fósseis encontrados na área estão localizados às margens da sanga e como a área não teve mais uso depois da aquisição o local foi assoreando e encontra-se com a vegetação ciliar regenerada (maricazal), sendo o último estudo realizado na área o inventário florestal para supressão desta

vegetação, realizado pelo Eng. Florestal Leandro Dal Ri da FZB. Eles também relataram que a Prefeitura tem interesse no encaminhamento adequado da área pelo Estado, tendo em vista que a paleontologia é um dos atrativos turísticos do município que conta com museu municipal. Foi então aberto um processo administrativo (PROA n.º 19/0500-0003282-4) com toda a documentação da área e encaminhado para a DUC com a proposta de criação de UC na categoria Monumento Natural.

De posse destas informações, foi realizada reunião no dia 03 de outubro com o Biólogo Daniel Slomp da DUC, responsável pelo encaminhamento do processo. Ele nos esclareceu quais as etapas a serem seguidas para o processo de criação da UC. Primeiro estava prevista a realização de uma vistoria na área para definir qual a área total a ser proposta a UC. Com a definição desta poligonal, é então realizada uma consulta à comunidade local (audiência pública) e por último encaminhada a minuta de decreto/lei ao Secretário para assinatura. A Equipe do Corredor, representada neste momento por Raquel e Tanice, colocou-se a disposição para auxiliar neste processo. Viu-se que a experiência do corredor poderia contribuir com o aspecto social envolvido com o objetivo de evitar conflitos, ainda mais ao considerar o tempo de retorno de uma iniciativa mais efetiva do Estado para com a área e a comunidade. Assim, ficou acordado que participaríamos do processo através da realização de uma pesquisa social com os moradores do entorno da área.

A vistoria à Sanga dos Fósseis foi realizada nos dias 29 e 30 de outubro. A primeira atividade foi uma reunião com o Secretário de Turismo de Candelária, com o objetivo de esclarecer a situação da área, o interesse do município, a proposta da SEMA e se haveria apoio da prefeitura. Aproveitou-se a reunião para falar brevemente do Corredor Ecológico que apoia a iniciativa da criação da UC, das atividades potencializadas pelo corredor (trilha, agrofloresta). Após a reunião foi visitado o Museu Municipal de Candelária Aristides Carlos Rodrigues e em seguida o grupo dirigiu-se à área. Devido ao mau tempo não foi possível realizar as atividades em ambos os dias, ficando o compromisso de se realizar a atividade em outro momento. A localização da área proporciona uma visão de sul para norte do rebordo do planalto muito bonita e do Morro Botucaraí, com potencial para ser um belo atrativo à Trilha do Corredor. No dia seguinte, como não foi possível ir a campo, nos reunimos com o Sr. Carlos, curador do museu, para identificar mais pontos de registros de fósseis do seu conhecimento próximo a Sanga dos Fósseis.

Após a vistoria, foi realizada uma reunião no dia 11 de novembro para envolver os geólogos José Wenzel e Glaucus Ribeiro e contar com a contribuição deles com informações ao processo. Estiveram presentes os paleontólogos Ferigolo e Ana, representantes do Corredor Raquel e Tanice e os geólogos citados. Wenzel estava diretor da FZB entre 2015 e 2016 quando recebeu representantes do município para falar sobre a área e a visitou. Glaucus pode auxiliar com os mapas geológicos da região que podem ser utilizados como base na verificação de áreas potenciais de registros fósseis. Sr. Carlos pediu durante a visita em Candelária sobre a possibilidade de disponibilizar um mapa do município semelhante ao realizado pela CPRM para a Região da Quarta Colônia. Durante a reunião então foi levantado quanto à situação legal da área, tendo em vista o processo de extinção da FZB. Os colegas da FZB relataram que o

patrimônio da FZB foi repassado para o nome da SEMA, ficando, portanto, sob a Secretaria a responsabilidade perante a área.

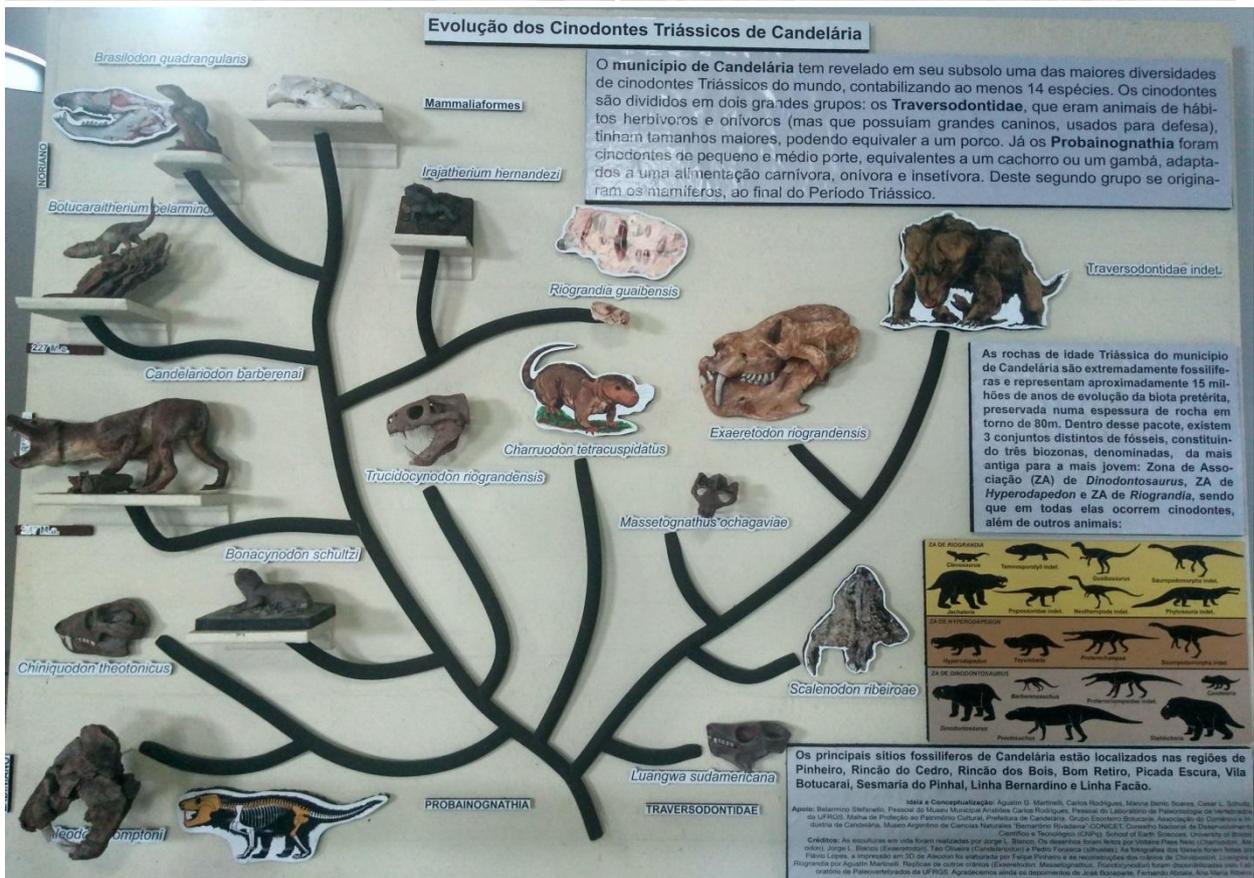


Figura 18. Registros do Museu Municipal de Candelária Aristides Carlos Rodrigues.



Morro Botucarai



Área adquirida pelo Estado



Figura 19. Registros da vistoria a área da Sanga dos Fósseis. Vista panorâmica da área no sentido noroeste, com detalhe para o Morro Botucarai, e no sentido norte com vista para o rebordo do Planalto.

A criação da Unidade de Conservação é uma iniciativa a ser apoiada pelo Corredor Ecológico no seu território, tendo em vista que estas viram alvo de conservação do corredor, ainda mais quando envolve o patrimônio paleontológico, que é uma das riquezas características da região. O Corredor ainda apresenta confluência com o caso por ser um fomentador do turismo de natureza na região, uma das principais atividades a ser trabalhada na UC proposta. Por isso nosso total e permanente interesse na sua efetivação.

3 ANEXOS

ANEXO 1 – Resolução FEMA n.º 018/2019



Conselho Gestor do Fundo Estadual do Meio Ambiente – FEMA

Resolução nº 018/2019

Aprova o Plano de Aplicação dos Recursos do Fundo Estadual do Meio Ambiente para o Exercício de 2020.

O **CONSELHO GESTOR DO FUNDO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE** no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Estadual nº 10.330/1994, alterada pela Lei Estadual 14.961/2016, e o Decreto Estadual 38.543/1998, alterado pelo Decreto Estadual 53.504/2017;

CONSIDERANDO a necessidade de implementação do Sistema Estadual Proteção Ambiental e dos seus instrumentos e a pertinência da utilização do Fundo Estadual do Meio Ambiente para tais finalidades;

CONSIDERANDO a Lei nº 10.330/94, que estabelece a destinação dos recursos para a proteção e a conservação do meio ambiente, através dos órgãos estaduais executivos incumbidos da realização das atividades de conservação, recuperação, proteção, melhoria, pesquisa, controle e fiscalização ambientais, inclusive da articulação intersetorial;

CONSIDERANDO o elenco de áreas de aplicação prioritária dos recursos do art. 5º do Decreto nº 38.543/98.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Plano de Aplicação dos Recursos do Fundo Estadual do Meio Ambiente para o Exercício de 2020, no valor de R\$ R\$11.988.807,00 (onze milhões e novecentos e oitenta e oito mil e oitocentos e sete reais), contemplando os projetos e ações demonstrados no Anexo Único desta Resolução, ficando sua execução vinculada à disponibilidade orçamentária.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Alegre, 23 de agosto de 2019.

Paulo Roberto Dias Pereira
Presidente do Conselho Gestor do
Fundo Estadual do Meio Ambiente – FEMA



NOVAS FAÇANHAS

NO RIO AMBIENTE
E INFRAESTRUTURA

ANEXO ÚNICO

Demonstrativo dos Projetos e Ações 2020

PROJETO	SUBPROJETO	DESPESA	PREVISÃO
6331-APOIO ADMINISTRATIVO	0001 – APOIO ADMINISTRATIVO	Locação de mão-de-obra	R\$3.700.000,00
2923 - PUBLICIDADE	0001 - PUBLICIDADE	Publicidade	R\$257.000,00
5862 – IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS AMBIENTAIS	0001 – IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS AMBIENTAIS	Parceria	R\$456.038,00
6725 – IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES VOLTADAS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	0001 – IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES VOLTADAS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Serviços de Terceiros PJ	R\$300.000,00
6762 – GESTÃO AMBIENTAL	0001 – GESTÃO AMBIENTAL	Restituições de Receitas	R\$ 10.000,00
		Obrigações Tributárias e Contributivas	R\$ 40.000,00
		Diárias	R\$ 400.000,00
		Diárias Militar	R\$ 35.000,00
		Material de Consumo	R\$ 270.771,00
		Consultoria	R\$ 1.280.000,00
		Serviços de Terceiros PJ	R\$ 500.000,00
		Convênios	R\$ 340.000,00
		Transporte de Pessoal	R\$100.000,00
		Material Permanente	R\$ 300.000,00
		TOTAL 6762	R\$3.275.771
SEMA			7.968.807,00



NOVAS FAÇANHAS

NO MEIO AMBIENTE
E INFRAESTRUTURA

PROJETO	SUBPROJETO	DESPESA	PREVISÃO
4325 – APOIO ADM E INFRA - FEPAM	0001 – APOIO ADM E INFRA - FEPAM	Aluguel e condomínios – Pessoa Jurídica.	R\$2.628.000,00
4325 – APOIO ADM E INFRA - FEPAM	0001 – APOIO ADM E INFRA - FEPAM	Aluguel e condomínios – Pessoa Física.	R\$272.000,00
4439 – CONTROLE, FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL	0001 – CONTROLE, FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL	Valores de Referência da Qualidade dos Solos - VRC	R\$500.000,00
4439 – CONTROLE, FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL	0001 – CONTROLE, FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL	Computadores, mobiliário e veículo.	R\$300.000,00
FEPAM			R\$4.600.000,00
TOTAL SEMA+ FEPAM			R\$11.988.887,00



SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PORTARIAS

Gabinete

PORTARIA

PORTARIA SEMA Nº 06, de 14 de janeiro de 2019.

Cria o Conselho Consultivo do Parque Estadual Quarta Colônia.

O **SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA**, no uso das atribuições elencadas na Constituição Estadual, de 03 de outubro de 1989, na Lei Estadual nº 14.733, de 15 de setembro de 2015,

considerando que o Parque Estadual Quarta Colônia foi criado em 2005 pelo Decreto Estadual nº 44.186, de 19 de dezembro de 2005;

considerando o disposto no artigo 29, da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e os artigos 17 a 20 do Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que regem a formação e composição dos conselhos de unidades de conservação;

considerando o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas, instituído pelo Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006;

considerando as atividades do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SEMA nº 46, de 18 de abril de 2018, com a finalidade de coordenar o processo de criação do Conselho do Parque Estadual Quarta Colônia; e

considerando o Edital de Cadastramento para Entidades Interessadas em Participar do Conselho Consultivo do Parque Estadual Quarta Colônia,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o Conselho Consultivo do Parque Estadual Quarta Colônia.

Art. 2º - O Conselho será composto por 12 (doze) instituições, distribuídas em setores que possuem interface com o Parque Estadual Quarta Colônia, que será assim constituído:

I - 02 (duas) vagas para Órgão do Poder Público do setor do Ambiente e Desenvolvimento;

II - 01 (uma) vaga para Órgão do Poder Público do setor da Agropecuária;

III - 01 (uma) vaga para Órgão do Poder Público do setor do Turismo;

IV - 01 (uma) vaga para Órgão do Poder Público do setor de Educação;

V - 01 (uma) vaga para Entidade de Ensino, Pesquisa e Extensão do setor do Ambiente e Desenvolvimento;

VI - 01 (uma) vaga para Entidade de Ensino, Pesquisa e Extensão do setor Agropecuário;

VII - 01 (uma) vaga para Organizações da Sociedade Civil do setor do Ambiente e Desenvolvimento;

VIII - 01 (uma) vaga para Usuários do Território do setor do Ambiente e Desenvolvimento;

IX - 01 (uma) vaga para Usuários do Território do setor Agropecuário;

X - 01 (uma) vaga para Usuários do Território do setor do Turismo;

XI - 01 (uma) vaga para Usuários do Território do setor de Recursos Hídricos.

Art. 3º - O primeiro mandato do Conselho será com as instituições membro, abaixo listadas, por meio da indicação de 01 (um) representante conselheiro titular e 01 (um) representante conselheiro suplente, a serem empossados na Assembleia de Instalação:

- I - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura;
- II - Prefeitura Municipal de Agudo;
- III - Prefeitura Municipal de Ibarama;
- IV - Prefeitura Municipal de Nova Palma;
- V - Prefeitura Municipal de Pinhal Grande;
- VI - Universidade Federal de Santa Maria;
- VII - A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS;
- VIII - Fundação Moçã;
- IX - Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica - CEEE-GT;
- X - Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma - CAMNPAL;
- XI - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia - CONDESUS; e
- XII - Dona Francisca Energética S.A. - DFESA.

Art. 4º - O Conselho elaborará o seu regimento interno no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados a partir de sua instalação.

Art. 5º - As atribuições do Conselho Consultivo do Parque Estadual Quarta Colônia são as elencadas no artigo 20 do Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, e no Regimento Interno.

Art. 6º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Alegre, 14 de janeiro de 2019.

Artur José de Lemos Junior,

Secretário do Meio Ambiente e Infraestrutura.

ARTUR JOSÉ DE LEMOS JÚNIOR
Secretário do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Avenida Borges de Medeiros, nº 261
Porto Alegre
Fone: 5132888100

Publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul
Em 16 de Janeiro de 2019

Protocolo: 2019000231904

Publicado a partir da página: 68



CERTIFICADO FLORESTAL

O Departamento de Biodiversidade, Órgão da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Rio Grande do Sul, criado pelo Decreto Estadual nº 52.145, de 10 de dezembro de 2014, em consonância com a Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e com a Lei Federal nº 11.428 de 22 de dezembro de 2006, nos termos da Lei Estadual nº 9.519, de 21 de janeiro de 1992, e com base nos autos do processo administrativo nº 7139-05.67/18.2, concede o presente documento:

I - Identificação:

EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL: 217945 - NELSON REIS
CPF / CNPJ / Doc Estr: 244.760.800-49
ENDEREÇO: LINHA PASSA SETE
96930-000 CANDELARIA - RS

EMPREENDIMENTO: 411364
LOCALIZAÇÃO: LINHA PASSA SETE
CANDELARIA - RS
COORDENADAS GEGRÁFICAS: Latitude: -29,62908900 Longitude: -52,81738900

A PROMOVER: SIST AGROFLORESTAL- PEQU PROPR RURAIS

RAMO DE ATIVIDADE: 10.872,00
MEDIDA DE PORTE: 2,00 área total em hectares (ha)

II - Condições e Restrições:

1. Quanto ao Empreendimento:

- 1.1- este certificado refere-se à implantação de Agrofloresta de Base Ecológica em sua propriedade rural, sob matrícula no Registro de Imóveis n.º 7.984, numa área de 2,0 hectares e autoriza o manejo através de roçadas, podas ou supressões pontuais em vegetação secundária nativa nos estágios inicial e médio de regeneração natural do Bioma Mata Atlântica;
- 1.2- certifica-se o plantio e/ou manejo da condução para a regeneração natural de essências nativas, incluindo aquelas de espécies constantes nas listas oficiais de ameaçadas de extinção Juçara (*Euterpe edulis*), para futura exploração de Polpa de Açai de Juçara (*Euterpe edulis*), respeitando as restrições específicas deste Certificado;
- 1.3- está vetado o plantio de espécies consideradas invasoras conforme Portaria SEMA n.º 79 de 31 de outubro de 2013, D.O.E. 01/11/2013;
- 1.4- deverá ser utilizada somente motosserra devidamente cadastrada junto ao IBAMA;
- 1.5- deverá ser mantido in situ, no mínimo, 20% dos indivíduos das espécies inclusas nas listas oficiais de ameaçadas de extinção, tenham eles sido plantados ou seu desenvolvimento conduzido seletivamente nas áreas de agroflorestas certificadas;
- 1.6- deverá ser solicitada a Homologação da Autorização de Exploração (Autex) de manejo florestal visando futura emissão de Documento de Origem Florestal (DOF) para o transporte de madeira nativa para fora dos limites da propriedade, visando seu beneficiamento (uso comercial ou não);
- 1.7- poderá haver manejo de vegetação nativa para abertura de trilhas e picadas de acesso aos locais do sistema agroflorestal com largura de até 2 metros;
- 1.8-

- poderá haver coleta de lenha seca de até 20 metros cúbicos por ano para consumo na propriedade;
- 1.9- poderá haver manejo através de podas e supressões pontuais para entrada de luz e para introdução de biomassa ao sistema;
 - 1.10- poderão ser introduzidas espécies exóticas em consórcio com as nativas nas áreas manejadas, exceto as espécies consideradas invasoras que tiveram seu plantio restringido pela Portaria SEMA n.º 79 de 31 de outubro de 2013, D.O.E. 01/11/2013;
 - 1.11- poderá haver coleta de folhas, frutos, sementes, raízes entre outros produtos florestais não madeiráveis nas áreas certificadas;
 - 1.12- poderá haver cultivo de mudas nativas, seja pelo resgate de plântulas das áreas certificadas, seja por plantio direto de sementes coletadas, na modalidade de viveirismo artesanal na propriedade certificada;
 - 1.13- a validade deste documento está vinculada a(s) área(s) mapeada(s) no projeto apresentado;

Este Certificado não dispensa nem substitui quaisquer alvarás ou certidões de qualquer natureza exigidos pela Legislação Federal, Estadual ou Municipal, nem exclui as demais licenças ambientais.

Data de emissão: Porto Alegre, 12 de abril de 2019.
Este documento é válido para as condições acima no período de 14/05/2019 à 14/05/2024.
Este documento foi certificado por assinatura digital, processo eletrônico baseado em sistema criptográfico assimétrico, assinado eletronicamente por chave privada, garantida integridade de seu conteúdo e está à disposição no site www.fepam.rs.gov.br.